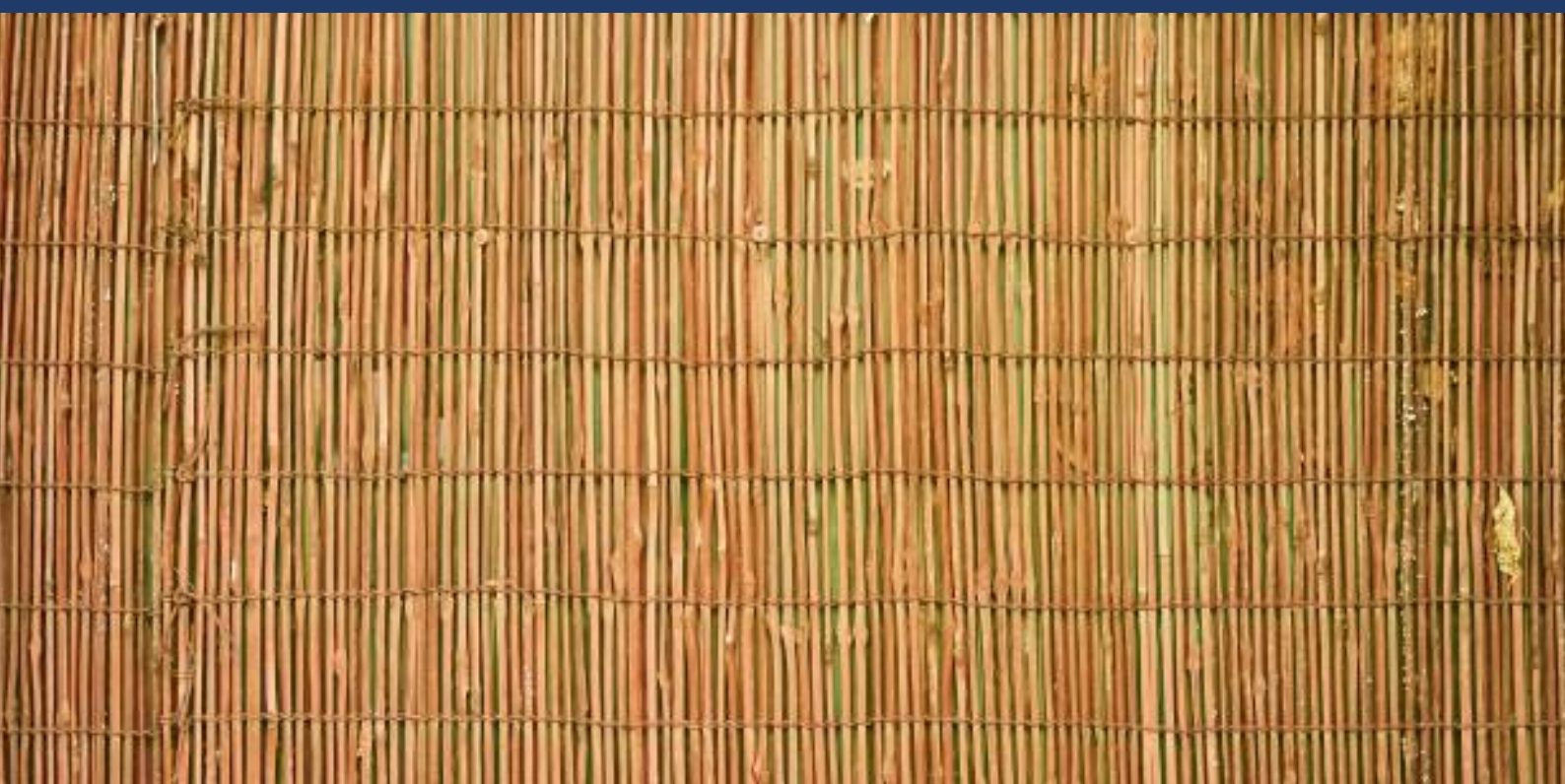




FOLCLORE E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Taubaté 2020



Folclore e Expressões artísticas

Catálogo da exposição virtual organizada em julho de 2020, com obras do acervo da Pinacoteca Municipal "Anderson Fabiano" e fotografias históricas do Museu da Imagem e do Som de Taubaté.



Prefeitura de
TAUBATÉ

José Bernardo Ortiz Monteiro Junior
Prefeito Municipal

Márcio Roberto Carneiro
Secretário de Turismo e Cultura

Fernando Paschoal de Oliveira
Gestor da Área de Museus,
Patrimônio e Arquivo Históricos

EQUIPE TÉCNICA/PRODUÇÃO

Amanda Valéria de Oliveira Monteiro
Juliana Maria de Carvalho
Luciano Viana
Marcilene Villarinho Alvares
Mari Santos Ando
Michelly Bessa Castanheira
Natalia de Cassia Cesar
Nathália Maria Novaes Victor
Willians Michel Vicente

DESIGN GRÁFICO

Nathália Maria Novaes Victor

MUSEÓLOGA

Michelly Bessa Castanheira

PESQUISA HISTÓRICA

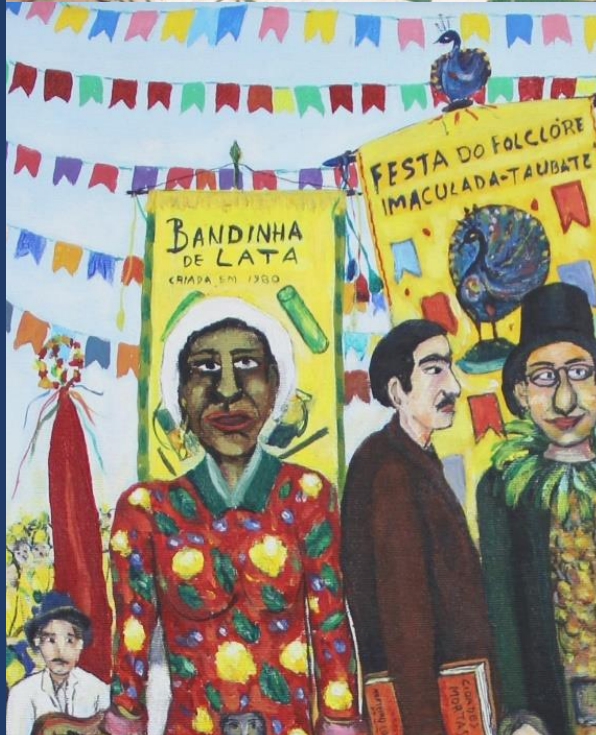
Amanda Valéria de Oliveira Monteiro

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Juliana Maria de Carvalho

FOTOS DAS OBRAS

Daniel Guimarães Oliveira



Área de Museus, Patrimônio e Arquivo Históricos
Av. Tomé Portes Del Rei, 925 – Jardim Ana Emília
Taubaté - SP





O folclore é tão presente na vida dos taubateanos que a cidade possui uma Festa do Folclore para representar essa máxima expressão da cultura popular que retrata nossa gente em seus mínimos aspectos. Nossos artistas sempre, quando podiam, usavam desse artifício a fim de se inspirarem para construírem suas obras de Arte. Com isso, o acervo dos Museus de Taubaté possui várias peças que contam nossa história folclórica. Para tanto, a equipe técnica da Área de Museus selecionou 62 obras do acervo da Pinacoteca Anderson Fabiano, e 20 fotos históricas do Museu da Imagem e Som (MISTAU) para compor a exposição virtual “Folclore e Expressões Artísticas”, onde todos poderão, do conforto de suas casas, apreciar parte do nosso acervo que trata deste precioso assunto.

Marcio Carneiro

Secretário de Turismo e Cultura
de Taubaté

Sumário

Cultura popular e religiosidade **10**

As danças folclóricas e seus ritmos **23**

Mestre Justino e o retrato da cultura popular **28**

O homem caipira e seu modo de vida **35**

A feira da Barganha ou Breganha **40**

Os figureiros e a cerâmica popular **48**

As lendas e seu simbolismo **72**

Índice de artistas

Adão Silvério	14
Ari Fael	70
Benedito Martins	37
Bernardete Lima	43,45
Carolina Migoto	65
Clissisa	21
Da Motta	26,37
Décio de Carvalho	63,67
Demétrio	64,66,67
Edith Alves Santos (Edith)	52,57
Estefânia Silva Santos	24
Fabiana Alves (Fafá)	18
Fernando Bispo	20
Flávio Amaral Lobato	74
Francisco Sérgio Oliveira	69
Frany Kaslanka	38
Gracia Batista	12,13
HHH	50
Humberto Oliveira	66,68
IRS	70
JB Rico	22
Kleber Figureiro	19
Léa Rico	21

Lucimara Aparecida (Mara)	50
Lucio Moreira	74
Maria Belo	61
Maria Cândida Santos (Cândida)	50
Maria de Lourdes Souza Indelicato	13
Maria Helena Beringhs	73
Maria Luiza Santos (Luiza)	51,54,55,57,58,59,62
Mestre Justino	30,31,32,33,34
Morais Claro	71
Pedro Peloggia	16
Ricardo Montenegro	29
Rosângela Ribeiro	60
Scila Pelóggia	39
Toninho Mendes	11
Vera Bartholo	36
Wladimir	39
Zá Figureiro	18

Índice de fotógrafos

Anníbal Machado	47
Antônio Carlos	27
Gaspar Falco	17
José Espinach	24,25,27,46,56
Paulo Camilher Florençano	41,44,46,47
Paulo Henrique Rosa	51,53

Cultura popular

e religiosidade

As expressões culturais tradicionais do Brasil foram formadas, principalmente, a partir das influências indígena, africana e europeia e mais tarde, de imigrantes de outras localidades. Traz consigo uma identidade própria, resultante deste sincretismo, que pode ser demonstrado na religiosidade e nas festas populares. Uma fé diversificada, rica e dinâmica, em que cada um pode escolher a forma que deseja externar e cultivar a sua fé.

Na cultura popular, a religiosidade está presente no artesanato, na comida, no cotidiano, na música, no teatro, e especialmente nas festas, que tem como motivação principal, a devoção.

Estas festas têm como característica a alegria e o prazer (profano), ao mesmo tempo que seguem um ritual religioso rigoroso (sagrado) e tradições culturais passadas de geração em geração. São manifestações da cultura espontânea, de fé coletiva e demonstram que festejar também é um ato de fé.

Das festas religiosas, podemos citar, por exemplo, procissões nas festas do Divino, São Pedro dos Navegantes, Santos Juninos (Santo Antônio, São Pedro e São João), Nossa Senhora do Rosário, Imaculada Conceição, além da Festa do Natal com a montagem dos Presépios como destaque na nossa cultura popular e demonstrações de devoção a Iemanjá e a outros orixás.

“Folclore de Taubaté”

Toninho Mendes

Acrílica sobre tela

70x50 cm

2013

Acervo Pinacoteca Municipal





"Festa do Divino"

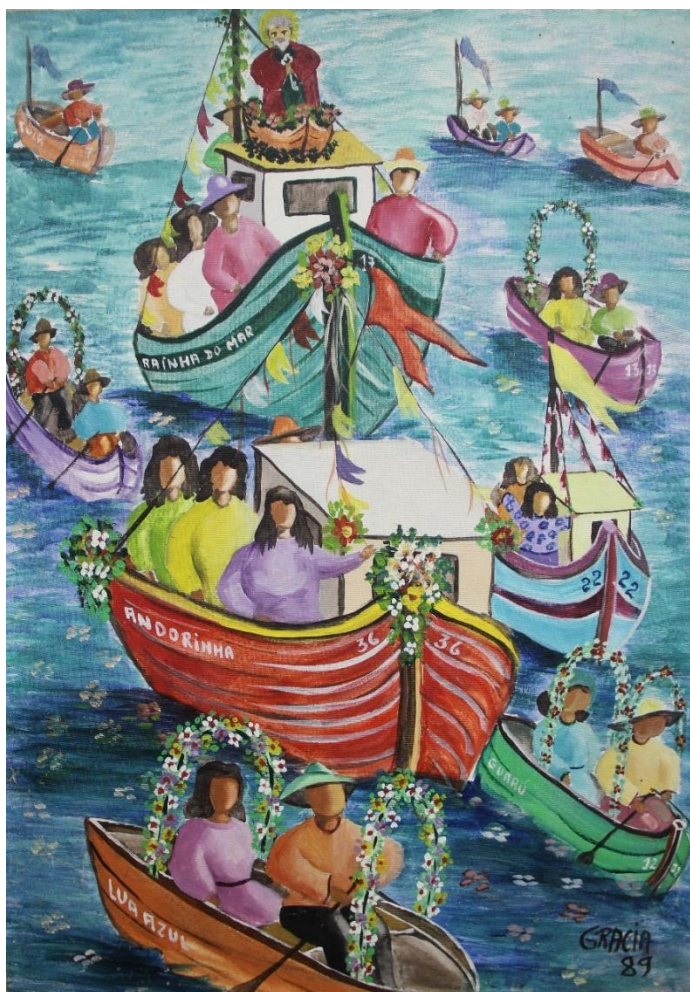
Gracia Batista

Óleo sobre tela

70x50 cm

1989

Acervo Pinacoteca Municipal



“São Pedro dos navegantes”

Gracia Batista
Óleo sobre tela
60x50 cm
1989

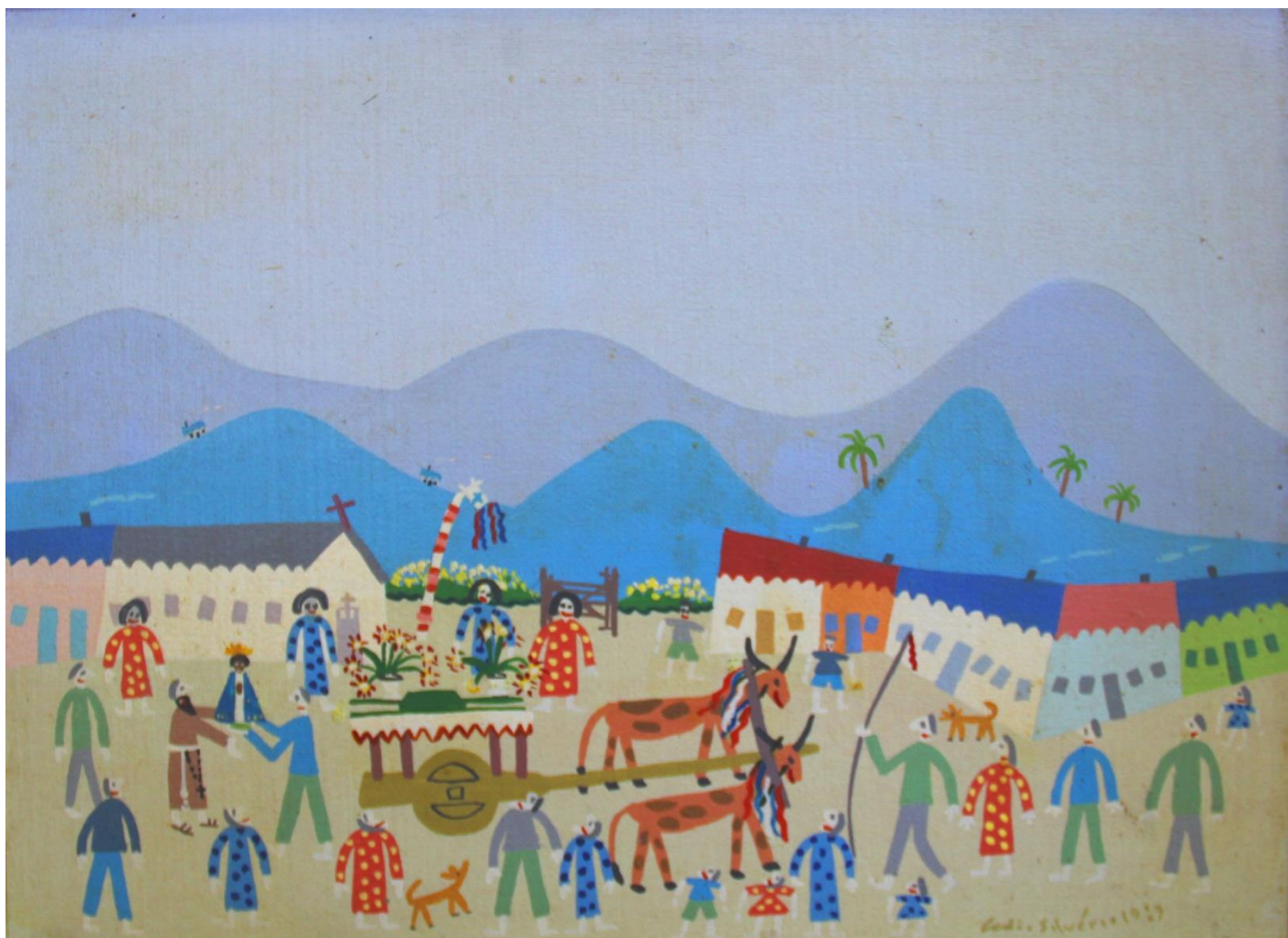
Acervo Pinacoteca Municipal



“Festa de Iemanjá”

Maria de Lourdes
Souza Indelicato
Acrílico sobre tela
50x60 cm
1976

Acervo Pinacoteca
Municipal



“Sem título”

Adão Silvério

Acrílica sobre tela

30x40 cm

1989

Acervo Pinacoteca Municipal



"Procissão"

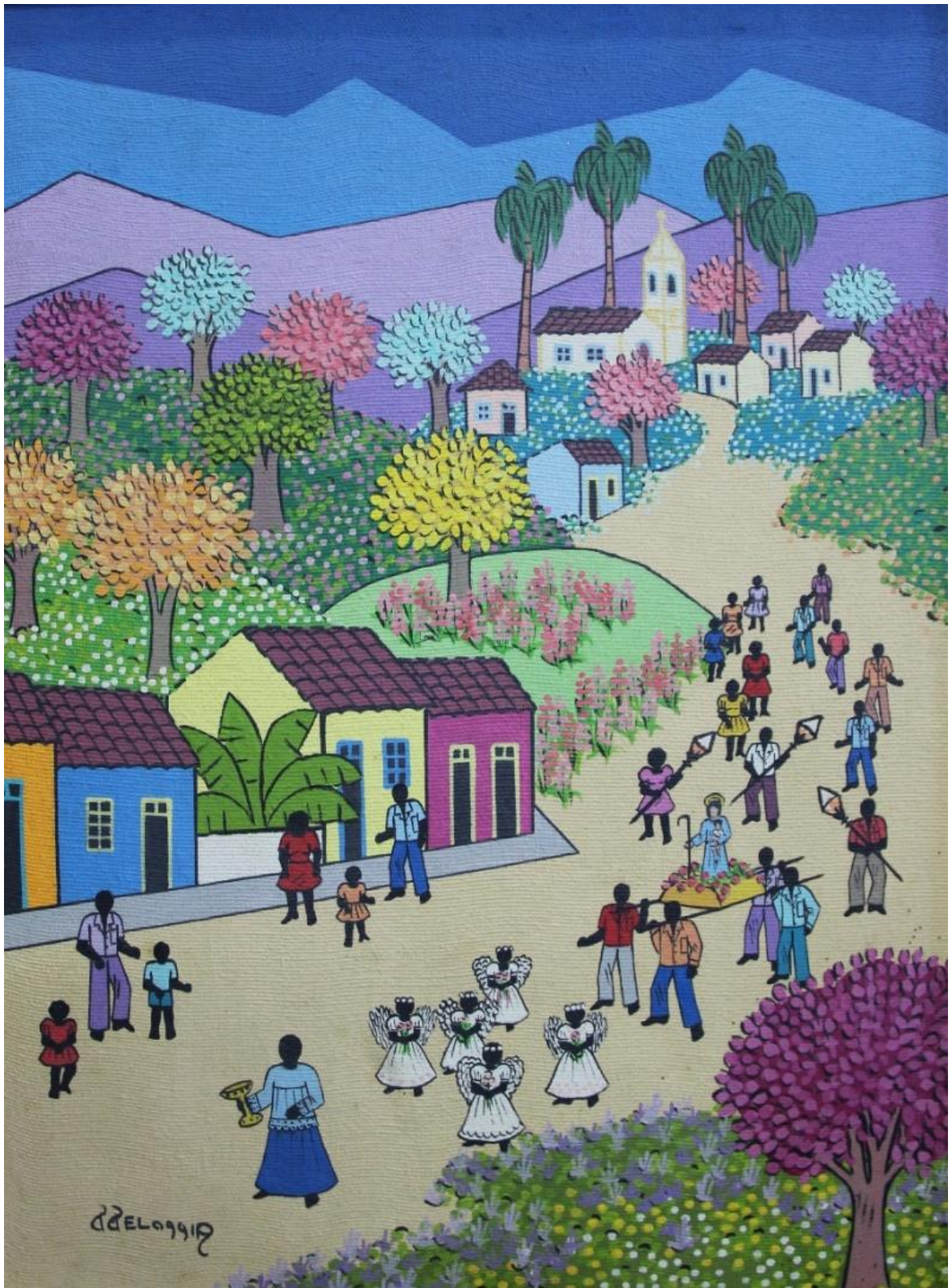
Autor desconhecido

Acrílica sobre tela

40x60 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



"A Procissão"

Pedro Peloggia

Acrílico sobre tela

40x30 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



Foto da procissão do Senhor Bom Jesus de Tremembé em Taubaté.

Ao fundo, do lado direito da foto, o Orfanato Santa Verônica.

Gaspar Falco

Década de 1930

Acervo Mistau



"Reza"

Zá Figureiro
 Acrílico sobre tela
 70x90 cm
 10 de setembro de 1989
 Acervo Pinacoteca
 Municipal



"Presépio"

Fabiana Alves (Fafá)
 Mista sobre madeira
 28x38 cm
 Sem data
 Acervo Pinacoteca Municipal



“A tentação”

Kleber Figureiro

Óleo sobre eucatex

55x65 cm

1976

Acervo Pinacoteca Municipal



"Primitivo"

Fernando Bispo

Acrílica sobre eucatex

23x29 cm

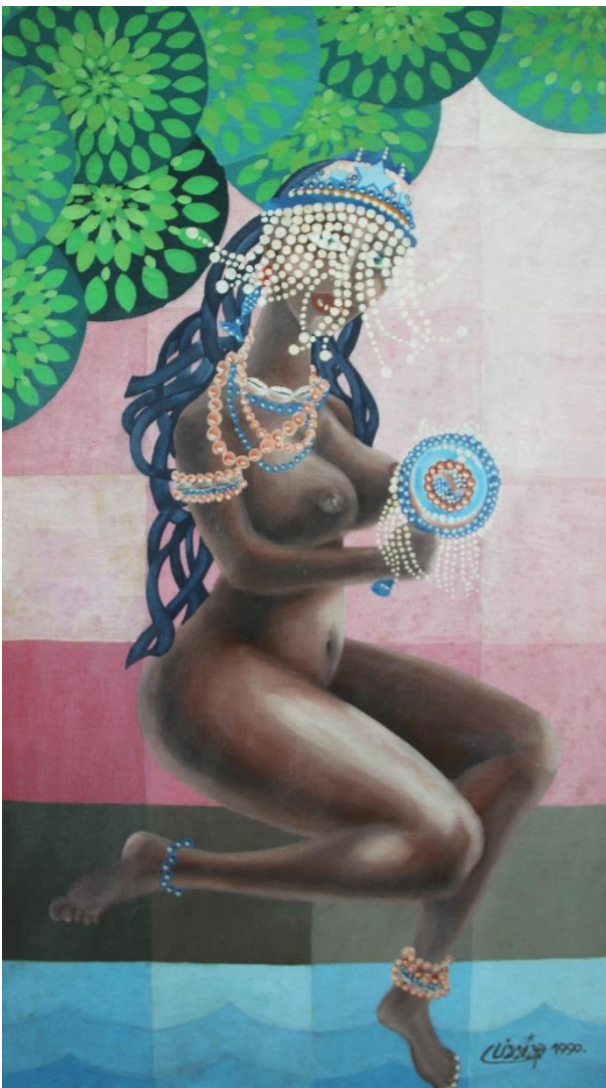
1987

Acervo Pinacoteca Municipal



"Benzimento com rosário"

Léa Rico
Óleo sobre tela
30x40 cm
20 de outubro de 1979
Acervo Pinacoteca Municipal



"Iemanjá"

Clissisa
Óleo sobre tela
70x40 cm
1990
Acervo Pinacoteca Municipal



“Saída de Oxum”

JB Rico

Acrílica sobre tela

50x60 cm

1990

Acervo Pinacoteca Municipal

As danças folclóricas

e seus ritmos

A dança é uma das formas mais antigas de manifestar diversos aspectos da vida do indivíduo. De caráter sagrado ou profano, no Brasil representam as tradições culturais de cada região. Suas letras e ritmos expressam agradecimentos, saudações, esperança, brincadeiras, religiosidade e fatos históricos ou lendários.

As danças folclóricas têm características marcantes no vestuário, nas coreografias, nas músicas e nos instrumentos utilizados. Expressão da memória coletiva, as danças folclóricas são transmitidas por meio da oralidade, passadas de geração em geração. Uma mistura do lazer criativo, lúdico e mágico.

Seus movimentos são expressões da memória popular e cultural que revelam a identidade brasileira e sua herança multiétnica. Jongo (também conhecido como Cacumbu), Moçambique, Dança da Fita e Quadrilha, são exemplos de danças do nosso Folclore Brasileiro.



“Dança de Cacumbu (Cacumbi)”

Estefânia Silva Santos

Óleo sobre tela

23x30 cm

1976

Acervo Pinacoteca Municipal



**Companhia de Moçambique de Taubaté
na Praça Monsenhor Silva Barros, centro
de Taubaté**

José Espinach

24 de abril de 1977

Acervo Mistau



**Grupo de dança de fita se apresentando
no Taubaté Country Club (TCC)**

José Espinach
Década de 1970
Acervo Mistau



**Apresentação de Danças
Folclóricas na praça Monsenhor
Silva Barros, em Taubaté**

José Espinach
2 de abril de 1977
Acervo Mistau



Sem título

Da Motta

Pintura sobre entalhe em madeira

110x60 cm

2000

Acervo Pinacoteca Municipal



Companhia de Moçambique do bairro do Registro, em Taubaté

Antônio Carlos
Década de 1950
Acervo Miistau

Companhia de Moçambique de Taubaté se apresentando no Taubaté Country Club (TCC)

José Espinach
Década de 1970
Acervo Mistau



Mestre Justino

e o retrato da cultura popular

Nascido em Redenção da Serra em 1932, Mestre Justino radicou-se em Taubaté, onde construiu sua carreira como artista e professor. Ao longo de sua vida produziu muitas obras e é popularmente reconhecido por ser o autor de diversos murais pintados em prédios públicos do município. Em suas obras retratou a vida da população rural, as manifestações da cultura popular nas suas mais diversas formas e abordou temas relacionados à História de Taubaté, bem como os personagens infantis do escritor taubateano Monteiro Lobato (1882-1948).

Em nosso acervo da Pinacoteca Municipal temos 5 obras de Mestre Justino que testemunham a preocupação do artista em registrar e celebrar essas manifestações da cultura popular. Com suas pinceladas largas e carregadas de tinta, o artista usa de seu estilo expressionista para retratar as tradicionais festas religiosas e os grupos de danças como a congada, o jongo e o moçambique.

“Retrato do Mestre Justino”

Ricardo Montenegro

Óleo sobre tela

100x80 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal





“Moçambique”

Mestre Justino

Acrílica sobre madeira

183x276 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



“Sanfoneiro”
Mestre Justino
Acrílica sobre madeira
150x250 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



“Jongo”

Mestre Justino

Acrílico sobre madeira

163x257 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



“Músicos”

Mestre Justino
Acrílica sobre madeira
134x220 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



O homem caipira

e seu modo de vida

Os saberes e fazeres passados de geração em geração, com influências portuguesas, indígenas e africanas, resultaram na nossa cultura brasileira, tão rica e multifacetada.

É na vida do interior, do homem do campo, que estão presentes diversas manifestações tradicionais do nosso povo. Seus costumes, sua culinária, seus modos de vida, seus valores e crenças expressam sua identidade cultural e social, que resistem mesmo com os avanços da modernização e da tecnologia.

Exemplo desses saberes e fazeres são as lavadeiras. Mulheres, sem condições financeiras, que para o sustento de suas famílias, tiravam dos rios o seu sustento. Lavavam roupas nessas águas, embaladas pelos cantos, que retratavam a sua realidade, seu cotidiano, seus sentimentos.

Das águas também os pescadores tiram o seu sustento, com técnicas e modos tradicionais, característicos de cada região.

“O violeiro”

Mestre Justino

Acrílica sobre madeira

80x58 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



“Cena de rua”

Vera Bartholo

Óleo sobre tela

50x61 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



"Pescadores"

Da Motta

Pintura e entalhe sobre madeira

110x60 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal

"Sem título"

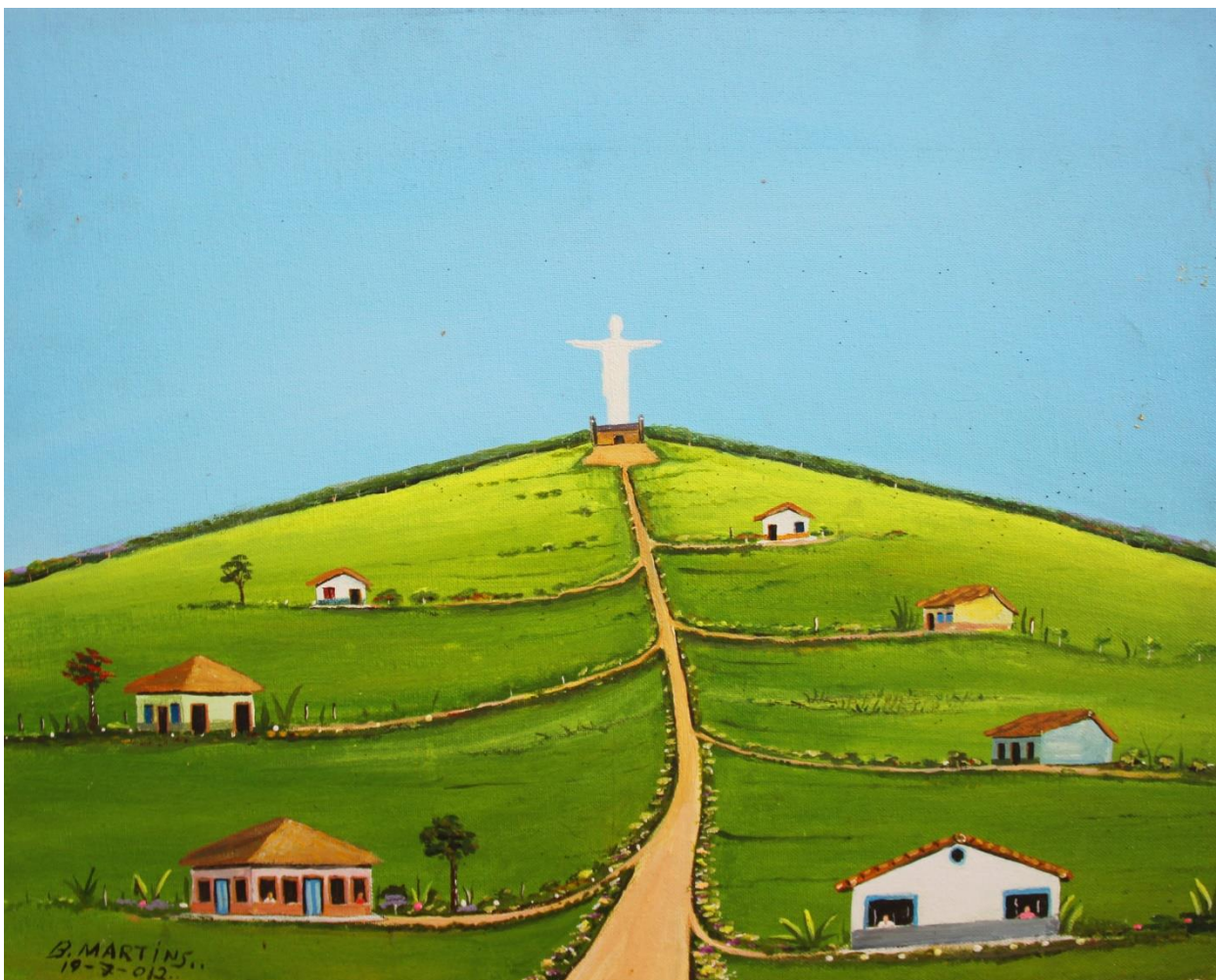
Benedito Martins

Acrílica sobre tela

40x50 cm

19 de julho de 2012

Acervo Pinacoteca Municipal





“Homens conversando”

Frany Kaslanka

Óleo sobre eucatex

55x65 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal

“Lavadeiras do vale”
Scila Peloggia
Acrílica sobre tela
40x30 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



“Pesca artesanal (arrastão)”

Wladimir
Óleo sobre tela
50x70 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



A Feira da Barganha

Ou Breganha

Barganha, segundo o dicionário Michaelis quer dizer, “Permutação de coisa de pouco valor, troca”. Em Taubaté, esta feira é popularmente conhecida como “Breganha”.

A Feira da “Breganha” é um comércio popular típico local, onde se compra, vende ou se troca de tudo. Ocorre aos domingos ao lado do Mercado Municipal.

Muitos se dirigem ao local para fazer a venda ou troca de sua mercadoria, outros em busca de algum objeto e há aqueles que vão somente para rever os amigos, conversar e observar os negócios realizados.

Sobre o início desta prática, Gentil de Camargo (1948, p.9, Apud, Abreu, p.87) afirma que, “Tudo leva a crer, vir dos primeiros tempos do povoado”. Nesta época a moeda era rara, então fazer escambo dos objetos, era uma solução para suprir algumas necessidades.

Este velho costume se iniciou provavelmente com a breganha de relógios e/ou objetos relacionados a eles. Com o passar do tempo, a mercadoria passou a ser a mais variada possível. Hoje, além dos relógios, existem das coisas mais diversas para se breganhar ou vender: brinquedos, antiguidades, bicicletas (inteiras ou suas peças), fechaduras, ferramentas, discos, CDs, roupas, sapatos, dinheiros para colecionadores, livros, revistas, peças de artesanatos, etc.

Segundo Maria Morgado de Abreu (1980, p.93): “Há coisas novas e velhas, úteis e inúteis, completas e incompletas. Há tudo o que se possa e até o que não possa imaginar...”

Figureiros da Rua Imaculada, comercializando suas peças na Breganha em sua localização antiga

Paulo Camilher Florençano

Década de 1940

Acervo Mistau





O então prefeito de Taubaté, Dr. Jaurés Guisard, discursando no pátio da Breganha

Autor desconhecido
13 de agosto de 1968
Acervo Mistau



“Sem título”

Bernardete Lima

Giz pastel sobre papel

51x74 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



Francisco Justen expando figura de barro na Breganha, no largo do Mercado Municipal de Taubaté

Paulo Camilher Florençano

1948

Acervo Mistau



Shap 8

Cotidiano na Breganha

Paulo Camilher Florençano

Sem data

Acervo Mistau



"Feirante"

Bernardete Lima

Giz pastel sobre papel

60x50 cm

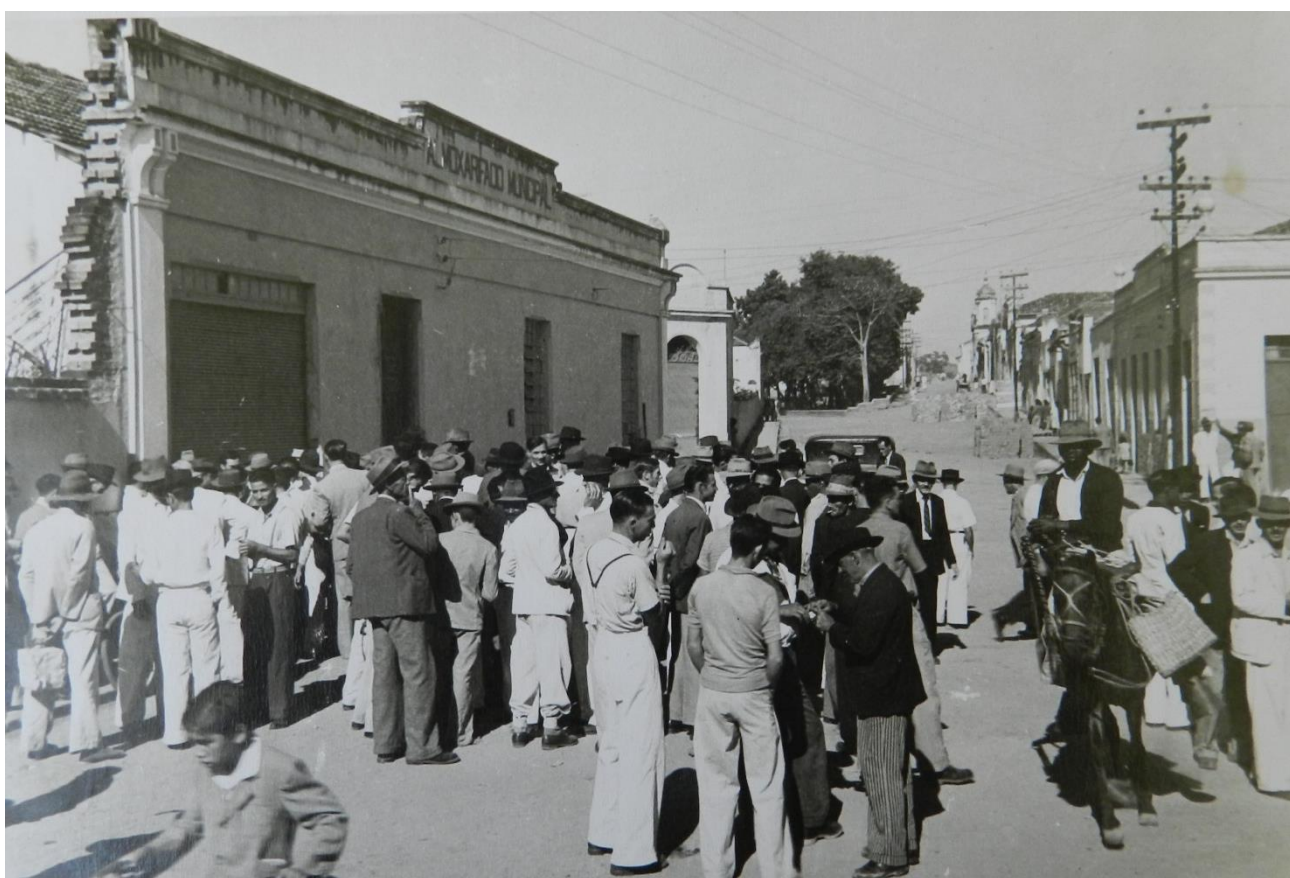
Sem data

Acervo Pinacoteca Municipa



Latoeiro – artesanato com latas (canecas, tachos) no Mercado Municipal de Taubaté

José Espinach
15 de setembro de 1977
Acervo Mistau



A Breganha, no eixo do antigo Largo de Santana (atual Praça Dr. Eusébio Câmara Leal).

Paulo Camilher Florençano
Década de 1940
Acervo Mistau



Dia de feira no Mercado Municipal de Taubaté
Anníbal Machado
1944
Acervo Mistau

Bonecas de pano a venda no Mercado Municipal de Taubaté
Paulo Camilher Florençano
Década de 1950
Acervo Mistau



Artesanato local sendo comercializado no Mercado Municipal de Taubaté
Paulo Camilher Florençano
Década de 1960
Acervo Mistau



Os figureiros

e a cerâmica popular

Os figureiros de Taubaté têm grande importância nas tradições e manifestações folclóricas da região. Suas figuras moldadas do barro (ou argila), que retratam os costumes rurais, animais, crenças, festas religiosas e profanas, são consideradas expressão da arte popular.

Pode-se afirmar que, o início da confecção da cerâmica figurativa, especificamente em Taubaté, foi por influência dos frades franciscanos do Convento Santa Clara, que sempre tiveram a tradição de montar presépios. Muitas pessoas passaram a confeccioná-los com a argila do rio Itaim e montá-los em suas próprias casas. Com o passar do tempo, figuras de santos e cenas bíblicas passaram a serem confeccionadas, além de cenas do cotidiano.

A figura mais conhecida é o Pavão, conhecido também como galinho do céu, que em 1979 foi eleito e premiado o símbolo do Folclore Paulista pela Sutaco (Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades).

Figurinhas de pavões, de galinhas d'angola, do presépio, entre outras, podem ser encontradas não só em inúmeras residências, especialmente em Taubaté, como também em coleções particulares, acervos de museus nacionais e internacionais, que perpetuam em suas figuras a mentalidade, os costumes, as tradições típicas da região do Vale do Paraíba Paulista.

São conhecidas também as figuras modeladas por ceramistas, artistas populares do Vale do Paraíba, que utilizam técnicas diversas para delinear suas figuras. Criação artística espontânea, voltada para temas populares, suas peças têm tamanho maior do que as das figureiras, são queimadas em fornos de olaria e não são pintadas.

As figuras moldadas retratam temas populares, cenas bíblicas, figuras lendárias, cenas do cotidiano rural, entre outras.



*Imagem completa e legenda
na próxima página



Conjunto de pavões

Maria Cândida Santos (Cândida), Lucimara Aparecida Mello (Mara) e HHH

Modelagem em argila

Maior peça - 15cm de altura

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



Paulo Camilher Florençano ao lado das irmãs figureiras Edith e Cândida, na casa das mesmas – Bairro da Imaculada Conceição, Taubaté

Autor desconhecido

Década de 1970

Acervo Mistau



Mãos de Luiza, uma das três irmãs figureiras, trabalhando no barro, em seu ateliê no bairro da Imaculada, em Taubaté

Paulo Henrique Rosa

1990

Acervo Mistau



“Moçambique”

Maria Luiza Santos Vieira (Luiza)

Modelagem em argila

Maior peça – 15x4x13 cm

1989

Acervo Pinacoteca Municipal



“Nossa Senhora das Flores”

Edith Alves Santos (Edith)

Modelagem em argila

22x8x15 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



Músicos

Autor desconhecido

Modelagem em argila

Maior peça – 15x5x6 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal

Edith, uma das três irmãs figureiras, trabalhando no barro em seu ateliê no bairro da Imaculada, em Taubaté. Edith é considerada a criadora da peça Nossa Senhora das Flores

Paulo Henrique Rosa

1990

Acervo Mistau





“Dança de fita”

Maria Luiza Santos Vieira (Luiza)

Modelagem em argila

19x26x34 cm

1990

Acervo Pinacoteca Municipal



"Quadrilha da Festa Junina"

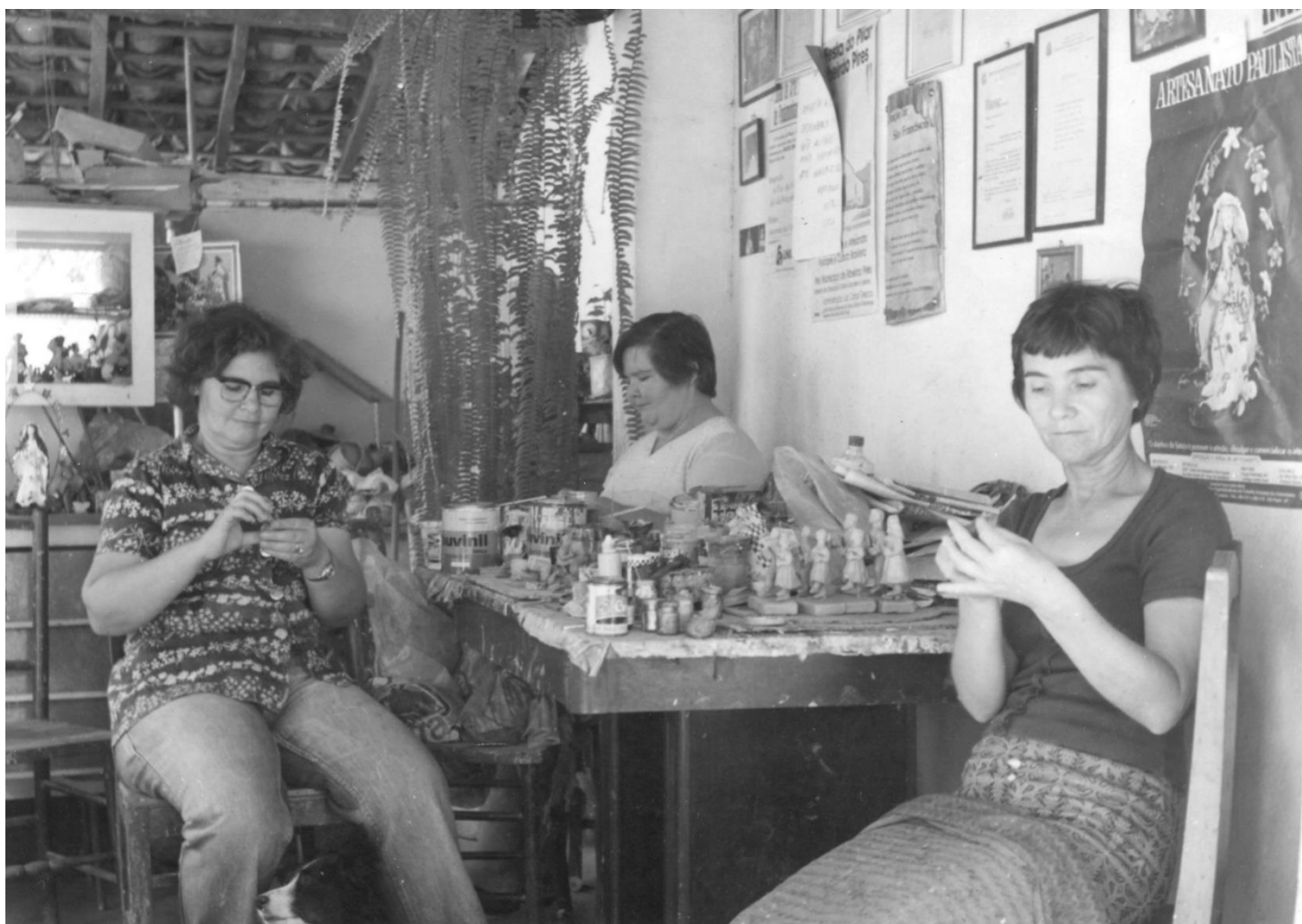
Maria Luiza Santos Vieira (Luiza)

Modelagem em argila

18x19x25 cm

1996

Acervo Pinacoteca Municipal



As 3 irmãs figureiras. Da esquerda para direita, Luíza, Edith e Cândida

José Espinach

9 de março de 1981

Acervo Mistau



Conjunto de Trabalhadoras
Maria Luiza Santos Vieira (Luiza)
Modelagem em argila
Maior peça - 16cm de altura
Produzidas entre 1984 e 2001
Acervo Pinacoteca Municipal



“Dança do Jongo”

Maria Luiza Santos Vieira (Luiza)

Modelagem em argila

11x ø27 cm

1990

Acervo Pinacoteca Municipal



Figureiras

Rosângela Ribeiro

Óleo sobre tela

50x60

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



"Presépio"

Maria Belo

Modelagem em argila

Maior peça – 14x6x12 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



**Figureiro trabalhando na Casa do Figureiro,
Rua dos Girassóis, bairro Imaculada, Taubaté**

Autor desconhecido

2006

Acervo Mistau



“A folia do Divino”

Maria Luiza Santos Vieira (Luiza)

Modelagem em argila

Maior peça – 18,5x8x10,5 cm

1993

Acervo Pinacoteca Municipal



“Casa de caboclo”

Décio de Carvalho

Modelagem em argila

20x20x28 cm

1989

Acervo Pinacoteca Municipal



“Santa Catarina Labouré”

Demétrio

Modelagem em argila

46x22x22 cm

1979

Acervo Pinacoteca Municipal



“Lenhador”

Demétrio

Modelagem em argila

62x17x13 cm

1980

Acervo Pinacoteca Municipal



"Santa ceia"

Carolina Migoto
Modelagem em argila
21x14x30 cm
1989

Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título
Demétrio
Modelagem em argila
46x15x13 cm
1967
Acervo Pinacoteca Municipal



“Caipira”
Humberto Oliveira
Modelagem em argila
62x14x23 cm
1980
Acervo Pinacoteca Municipal



Conjunto de figuras

Demétrio

Modelagem em argila

Maior peça - 25x13x10 cm

Todas de 1980

Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título

Décio de Carvalho

Modelagem em argila

26x11x13 cm

1990

Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título
Humberto Oliveira
Modelagem em argila
21x9x7 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título
Humberto Oliveira
Modelagem em argila
21x9x7 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



"Poteiro"

Francisco Sérgio Oliveira

Modelagem em argila

48x40x38 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título

Ari Fael

Modelagem em argila

17x9x8 cm

2016

Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título

IRS

Modelagem em argila

17x9x8 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal

Sem título
Morais Claro
Modelagem em argila
38x21x19 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



“Sacrifício de Isaac”
Morais Claro
Modelagem em argila
47x23x28 cm
1978
Acervo Pinacoteca Municipal

As lendas

e seu simbolismo

Transmitidas oralmente, as lendas são uma mistura do contexto histórico com acontecimentos fantásticos e os mitos são narrativas dos povos antigos, que se utilizam de simbologia, metáforas, deuses e seres sobrenaturais. Ambas procuram explicar fatos misteriosos ou sobrenaturais para uma determinada comunidade.

No folclore brasileiro existem diversas lendas que são conhecidas nacionalmente. Entre elas, podemos citar a do Saci Pererê, Curupira, Boitatá, Lobisomem, Cuca, lara, entre outros.

A lenda da lara é uma variação da figura mitológica da sereia, conhecida mundialmente, em diversas culturas. lara, Uiara ou Mãe-d'água é representada como uma linda índia que mora no fundo das águas. Foi resgatada pelos peixes e transformada em sereia. Habita os rios amazônicos, enfeitiça os homens e os leva para o fundo das águas, afogando-os.

Uma lenda legitimamente taubateana é a da Bica do Bugre. Existe uma frase conhecida entre os taubateanos: “quem beber da água da Bica do Bugre, voltará ao local”. Essa afirmação vem da antiga lenda de uma bica que surgiu e que foi abençoada por um pajé guaianá.



“Bica do Bugre”

Maria Helena Berings

Giz Pastel sobre papel

63x79 cm

Sem data

Acervo Pinacoteca Municipal

"Bica do Bugre - Taubaté"
Flávio Amaral Lobato
Lápis de cor sobre cópia
xerográfica em papel
34x29 cm
Sem data
Acervo Pinacoteca Municipal



Sem título
Lucio Moreira
Acrílico sobre tela
40x50 cm
Maio de 2000
Acervo Pinacoteca Municipal



Referencias Bibliograficas

ABREU, Maria Morgado de. Aspectos do Folclore em Taubaté. Taubaté: Taubateana n. 07, 1980;

ABREU, Maria Morgado de. Taubaté de núcleo irradiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba. 2.^a ed. Aparecida: Editora Santuário, 1991.

ALVES, Rita F. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013.

BERINGHS, Emilio Amadei. Lendas e tradições. Taubaté: Egetal, 1974.

FERREIRA, Josely Cristina; IAGHER, Silvino. Leitura: Lendas Folclóricas na formação de leitores. Paraná: Governo do Estado, 2012.

LIMA, Rossini Tavares de. A ciência do folclore. 2.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MONTEIRO DE OLIVEIRA, Christian Dennys. Festas populares religiosas e suas dinâmicas espaciais. Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 6, núm. 11, 2007, pp. 23-32.

TEIXEIRA, Renato. A Lenda da Bica do Bugre. Almanaque Urupês, 2015. Acessado em: <http://almanaqueurupes.com.br/index.php/2015/11/23/a-lenda-da-bica-do-bugre/>

